

CORREIO ECONÔMICO



Nas gôndolas o preço afugenta o consumidor

Consumidor pode comprar 30 mil produtos com apenas R\$ 5

Com apenas uma nota de R\$ 5 no bolso, o consumidor brasileiro ainda consegue comprar itens como sachês de molho de tomate, milho para pipoca ou bananas-nanicas. Novo levantamento da Neogrid, ecossistema de tecnologia e inteligência de dados que desenvolve soluções para a gestão da cadeia de consumo, revela, a partir do monitoramento de 347 mil produtos em supermercados do país, que cerca de 30 mil deles custam menos de R\$ 5.

O estudo reuniu as 27 categorias mais presentes nos carrinhos de compras, com incidência que varia de 2% a 42% das vendas. Para o cálculo foi considerada a média de preço de cada segmento, englobando todas as marcas. Esse critério explica a ausência de alguns produtos abaixo de R\$ 5.

Destaque para preparo rápido

Entre os destaques apontados pela pesquisa divulgada pela Neogrid estão alimentos de preparo rápido, como macarrão instantâneo (R\$ 1,89), gelatina em pó (R\$ 2,29), flocão de milho (R\$ 2,49) e pipoca de micro-ondas (R\$ 3,49).

Já entre as opções prontas para consumo aparecem biscoitos wafer (R\$ 2,79), salgadinhos (R\$ 3,29), achocolatados prontos (R\$ 3,98) e banana-nanica (R\$ 4,99).

Freepik



Palha de aço está entre os produtos abaixo de R\$ 5

Temperos e limpeza são acessíveis

Conforme a pesquisa da Neogrid, na categoria de temperos, os mais populares são aqueles em formato de tablete nos sabores carne (R\$ 3,95) e galinha (R\$ 3,89). Além dos alimentos, produtos de higiene e limpeza, como palha de aço (R\$ 2,56), detergente líquido (R\$ 2,07), sabonete em barra (R\$ 4,19) e limpadores multiuso (R\$ 4,89), permanecem acessíveis. "Isso evidencia a capacidade de adaptação do mercado, seja por meio de marcas mais acessíveis ou embalagens em diferentes tamanhos - fatores que tornam os produtos mais próximos do consumidor", explica Anna Fercher, da Neogrid.

De 360 mil itens, 38 mil abaixo de R\$ 5

A pesquisa da Neogrid também indica que, em 2024, entre os 360 mil produtos estudados, cerca de 38 mil tinham preços abaixo de R\$ 5. Alguns dos itens mais acessíveis incluíam filtro de papel (R\$ 4,93), achocolatado (R\$ 4,80), tempero em tablete para feijão (R\$ 4,75), limão taiti (R\$ 4,75) e fermento (R\$ 4,63). Já em 2023, o estudo abrangeu 325 mil produtos, dos quais 35 mil abaixo da marca de R\$ 5.

POR
MARTHA IMENES

Transpetro

A Petrobras e a Transpetro investirão R\$ 2,9 bilhões em cinco navios gaseiros, 18 barcaças e 18 empurreadores. Com as embarcações, de acordo com a Petrobras, a frota de gaseiros da Transpetro irá subir de seis para 14, triplicando a capacidade de transporte de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) e derivados.

Redução

O objetivo é reduzir a dependência de afretamentos, proporcionando maior flexibilidade e eficiência às operações de movimentação de GLP e outros produtos. Os novos gaseiros serão até 20% mais eficientes no consumo, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa em 30% e poderão operar em portos eletrificados.

Barcaças

Já as barcaças e os empurreadores marcam, segundo a companhia, a entrada da Transpetro na navegação interior, ou seja, em águas abrigadas ou parcialmente abrigadas, como rios, lagos, canais, baías e lagoas. Com as embarcações, a Transpetro passará a dispor de uma frota própria para abastecimento em polos estratégicos.

Mar aberto

As embarcações da subsidiária Transpetro fazem parte do Programa Mar Aberto, iniciativa voltada à renovação e ampliação da frota do Sistema Petrobras. Os contratos para a construção serão assinados nesta terça-feira (20), em cerimônia em Rio Grande (RS), que contará com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Aportes

O programa Mar Aberto contará com aportes estimados em US\$ 6 bilhões no período de 2026 a 2030, cerca de R\$ 32 bilhões. A iniciativa prevê a construção de 20 navios de cabotagem, além de 18 barcaças e 18 empurreadores, bem como a afretamento de 40 novas embarcações de apoio destinadas à renovação da frota.

Estaleiros

As embarcações serão construídas em estaleiros de três estados. No Rio Grande do Sul, o Estaleiro Rio Grande será responsável pela obra dos gaseiros. No Amazonas, o estaleiro Bertolini Construção Naval da Amazônia, construirá 18 barcaças. Em Santa Catarina, o estaleiro Indústria Naval Catarinense, vai construir 18 empurreadores.



Elon Musk controla o Twitter/X e é um dos homens mais ricos do mundo

Bilionários cada vez mais ricos e pobres mais pobres

Riqueza saltou mais de 16% em 2025, chegando a US\$ 18,3 trilhões

Por Martha Imenes

O início do Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça), trouxe à tona alguns dados estatísticos alarmantes sobre desigualdade social. Relatório da Oxford Committee for Famine Relief (Comitê de Oxford para Alívio da Fome), ou Oxfam, na sigla em inglês, aponta que a riqueza dos bilionários saltou mais de 16% em 2025, três vezes mais rápido do que a média dos últimos cinco anos, chegando a US\$ 18,3 trilhões – seu nível mais alto da história.

Desde 2020, a riqueza dos bilionários aumentou 81%, mas ao mesmo tempo 1 em cada 4 pessoas não tem comida suficiente e quase metade da população mundial vive na pobreza.

Um relatório chamado "Resistindo ao Domínio dos Ricos" mostra como os super-ricos usam poder político para criar regras que favorecem seus próprios interesses, prejudicando direitos e liberdades da maioria.

Nos Estados Unidos, o retorno de Donald Trump à presidência coincidiu com esse aumento da riqueza. Sua política reduziu impostos para os bilionários, dificultou a cobrança de grandes empresas e fortaleceu monopólios. Além disso, impulsionou o mercado de ações ligadas à inteligência artificial, beneficiando ainda mais os super-ricos.

O Brasil tem 66 bilionários, o maior número da América Latina e Caribe, com uma fortuna somada de US\$ 253 bilhões.

Enquanto isso, o sistema de impostos continua injusto: a maior parte recai sobre consumo e salários, atingindo mais fortemente pessoas negras, mulheres e famílias pobres. Já os mais ricos pagam proporcionalmente menos.

A reforma do Imposto de Renda trouxe avanços, como maior isenção

para rendas baixas e mais cobrança sobre os ricos. Mas ainda faltam medidas como taxar dividendos, grandes fortunas e heranças.

Privilégios

- Bilionários têm 4 mil vezes mais chance de ocupar cargos políticos do que pessoas comuns.
- Quase metade das pessoas em 66 países acredita que os ricos compram eleições.
- A pobreza extrema voltou a crescer na África. Cortes em ajuda internacional podem causar 14 milhões de mortes adicionais até 2030.

Controle

Bilionários controlam mais da metade das maiores empresas de mídia e todas as principais redes sociais. Por exemplo, Jeff Bezos comprou o Washington Post; Elon Musk controla o Twitter/X; Patrick Soon-Shiong é dono do Los Angeles Times; na França, Vincent Bolloré transformou a CNews em uma versão local da Fox News e no Reino Unido, quatro famílias ricas controlam 75% da circulação de jornais.

Além disso, apenas 27% dos principais editores são mulheres e 23% pertencem a grupos racializados. Minorias e imigrantes são frequentemente alvo de estígmas e críticas são silenciadas. Um estudo mostrou que, após Musk comprar o X, o discurso de ódio na plataforma aumentou 50%.

O que precisa mudar

O relatório defende impostos mais justos sobre renda e riqueza dos bilionários, regras mais rígidas contra lobby e financiamento de campanhas pelos ricos, independência da mídia e combate ao discurso de ódio e garantia de participação social, protegendo sindicatos e organizações civis.